



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e  
Crítica Literária da PUC-SP**

**nº 26 – julho de 2021**

<http://dx.doi.org/10.23925/1983-4373.2021i26p207-212>

**LAVELLE, Patrícia; BRITTO, Paulo Henriques (Orgs.). *O Nervo do Poema: antologia para Orides Fontela*. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Relicário, 2018. 152 p.**

*Tania Yumi Tokairin\**

A poeta paulista Orides Fontela nos deixou prematuramente, aos 58 anos de idade. Nascida em São João da Boa Vista, no interior do Estado de São Paulo, em 2020 teria completado oito décadas de vida. Com uma obra compacta e consistente, ela obteve relativo êxito de crítica enquanto era viva, porém não alcançou um público leitor mais abrangente, como realmente gostaria. Sua poesia, de estilo único entre as poetisas de sua geração, é inconfundível e considerada de difícil assimilação. Entende-se que a autora construiu uma poesia viva, mesclando suas referências literárias, sua formação acadêmica, seu percurso intelectual e artístico, e sua trajetória pessoal, produzindo uma poesia calcada na ‘realidade da imaginação’, conquanto “atenta ao real”, como consta na epígrafe de *Transposição* (1969), seu livro de estreia. Somente após a morte, sua obra ganhou mais relevo na crítica especializada e na academia passou a ser de fato objeto de estudo entre pesquisadoras(es) da área de literatura.

Em 2015, a autora ganhou mais visibilidade no mercado literário, com dois lançamentos importantes da editora paulistana Hedra: uma atualização de sua obra completa, contendo poemas inéditos – *Poesia Completa de Orides Fontela*, organizada por Luis Dolhnikoff; e uma biografia romantizada – *O Enigma Orides*, escrita por Gustavo de Castro, despertando a atenção da crítica e da academia. Em 2018, ano que

---

\* Universidade de São Paulo – USP-SP; Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira – São Paulo – SP – Brasil – [taniatokairin@gmail.com](mailto:taniatokairin@gmail.com)

marcou os 20 anos da sua morte, foi publicado pela editora mineira Relicário o livro *O Nervo do Poema*: antologia para Orides Fontela, como uma justa homenagem ao legado literário dessa escritora. Além desse objetivo, consideramos que essa antologia intenciona trazer a obra de Orides Fontela para o centro do debate da atual poesia brasileira, criando, dessa forma, um diálogo intertextual com as produções de poetas de gerações posteriores à dela, especialmente com a poesia escrita por mulheres.

No texto de apresentação, seus organizadores – Patrícia Lavelle e Paulo Henriques Britto, justificam essa homenagem literária observando, com destaque, que Orides Fontela “[...] construiu uma obra que instiga, irriga e inerva tantas poéticas importantes de hoje, muitas delas produzidas por mulheres.” (LAVELLE; BRITTO, 2018, p. 11).

*O Nervo do Poema* segue a linha de pensamento que envolve uma velha questão, debatida desde a antiguidade clássica ocidental, e que hoje está novamente em voga: aquela que diz respeito à relação entre poesia e filosofia. Esse debate remete especialmente ao texto de *A República*, de Platão, no qual a expulsão dos poetas institui a poesia como um conhecimento inferior ao da filosofia. Orides Fontela, como se sabe, além de poeta também era graduada em Filosofia. Ela representaria, por esse raciocínio, uma contradição aos padrões da república idealizada por Platão, pois sua poesia mescla lirismo e reflexão filosófica, constituindo-se em uma arte híbrida que escapa à racionalidade platônica. Pela proposta apresentada pelos organizadores, entende-se que a filosofia não seria superior nem rivalizaria com a poesia, mas, ao contrário, que ela dialogaria com a poesia e vice-versa, ou seja, elas apresentariam linguagens complementares entre si.

Trazendo o tema para o mundo poético de Orides Fontela, particularmente reflexivo e, sem dúvida, influenciado por sua formação filosófica, a leitura da antologia que a homenageia leva-nos a compreender que Lavelle e Britto encontraram no poema “Kant (relido)” uma fonte de inspiração e de desenvolvimento para a ideia central do livro. Esse conhecido poema de Orides, que leva no título o sobrenome de um dos filósofos lidos pela poeta, integra o livro *Rosácea*, originalmente publicado em 1986. Trata-se de um poema breve e de grande profundidade reflexiva, um metapoema à moda oridiana, que relê uma passagem filosófica do pensador alemão. Simbolicamente, o poema foi colocado na contracapa da antologia que a homenageia: “Duas coisas admiro: a dura lei / cobrindo-me / E o estrelado céu / dentro de mim.” (FONTELA *apud* LAVELLE; BRITTO, 2018). A ideia do livro parte, portanto, dessa intertextualidade

literária e filosófica que frequentemente se faz presente na poesia de Orides, e, nesse caso específico, quando a autora cria um poema a partir da sua interpretação de uma frase de Kant, relendo o texto do filósofo em uma perspectiva essencialmente poética. Nesse sentido, entende-se que a proposta dessa antologia seria a de apresentar poemas de diversas escritoras e de escritores brasileiros inspirados na poesia, e pela poesia de Fontela, seja na forma de releituras explícitas de seus poemas, ou não. Conforme indicam seus organizadores no texto de apresentação, a influência do pensamento filosófico na poesia de Orides, como fica patente na da leitura de “Kant (relido)”, não se restringe à sua formação acadêmica em filosofia, “[...] mas se reflete efetivamente na forma de sua obra [...]”, pois “[...] essa relação importante com a filosofia aparece raramente sob a forma de citação ou da referência explícita, mas se inscreve mais frequentemente na fatura enigmática e intertextual dos poemas.” (LAVELLE; BRITTO, 2018, p. 12).

A questão da releitura e da intertextualidade é entendida, desse modo, como um fator importante, se não essencial, na construção da poética oridiana. A fim de comprovar essa ideia, os organizadores do livro recorrem às palavras da própria Orides, retiradas do seu ensaio “Sobre poesia e filosofia – um depoimento”: “Há muita poesia na filosofia, sim. Não poesia didática [...] mas poesia como fonte que incita e embriaga. E da filosofia na poesia já falamos, só que é ‘filosofia’ que se ignora, que canta – que dá nervo aos poemas e tenta entrar onde o raciocínio não chega.” (FONTELA *apud* LAVELLE; BRITTO, 2018, p. 13). Note-se, no excerto, a expressão utilizada por Orides, que inspira o poético nome do livro dedicado a ela. Assim, utilizando de modo elegante a intertextualidade e a ideia de releitura contida na antologia, o título lida com a metalinguagem entre poesia e filosofia colocada na proposição criada pela autora, qual seja, a da filosofia vista como “nervo do poema”, que se entranha na poesia, mas não faz dela uma forma de filosofia.

A professora e poeta Patrícia Lavelle, inclusive, é a autora do ensaio “O que dá nervo ao poema? – uma releitura de Orides Fontela”, publicado no livro que reúne as apresentações realizadas no evento que homenageou a poeta em 2019, na PUC-RJ, e cujo tema principal foi o debate sobre a relação entre poesia e filosofia, especialmente na obra dessa poeta. Nesse ensaio, Lavelle analisa os meandros da relação íntima entre poesia e filosofia na poética oridiana. E esse parece ter sido, também, o mote para a origem da antologia *O Nervo do Poema*, pois todas essas publicações, de fato, aconteceram praticamente em paralelo ou após o evento realizado na PUC-RJ, visto que

datam de 2018 e 2019, e foram publicadas pela Relicário, editora de Belo Horizonte. Inclui-se, ainda, nesse conjunto de publicações acerca da obra oridiana, a coletânea de textos e depoimentos *Orides Fontela: toda palavra é crueldade*, em 2019, pela Moinhos, outra editora sediada na capital mineira, demarcando um importante início ou retomada de debates em torno da obra dessa autora pela academia e pela crítica literária especializada, ampliando o seu alcance para além das terras paulistas e paulistas, expandindo-se da esfera uspiana à qual estava concentrada, em direção a outras regiões e instituições brasileiras. Esse movimento favorável em torno da obra de Orides Fontela demonstra, portanto, que sua poesia agora atinge outros estados brasileiros e amplia o leque de interesse entre o público leitor especializado, que vem a contribuir, ao lado de todas(os) aquelas(es) que já colaboraram com a divulgação da sua obra até agora, para a difusão de seu trabalho entre a nova geração de escritoras(es) brasileiras(os) em várias regiões do país.

*O Nervo do Poema* constitui, dentro dessa proposta qualitativamente agregadora, uma homenagem poética à obra de Orides Fontela por meio de um total de 82 poemas, escritos por 23 autoras e autores e, em sua maioria, por poetisas mulheres, como bem ressaltaram seus organizadores. Essas, no total de 15, são Ana Martins Marques, Josely Vianna Baptista, Lu Menezes, Patrícia Lavelle, Leila Danziger, Paula Glenadel, Masé Lemos, Marília Garcia, Laura Erber, Prisca Agustoni, Alice Sant’Anna, Katia Maciel, Simone Brantes, Mônica de Aquino e Claudia Roquette-Pinto. E, completando, os oito autores são Marcos Siscar, Edimilson de Almeida Pereira, Heitor Ferraz Mello, Tarso de Melo, Ricardo Domeneck, Paulo Henriques Britto, Ricardo Aleixo e Age de Carvalho.

Entende-se que, aliado ao objetivo principal dessa antologia, isto é, à urgente necessidade de iluminar a obra de Orides Fontela dentro do cenário atual da poesia brasileira, lembrando-nos dos 20 anos de sua morte, seria importante, concomitantemente, dar visibilidade à própria poesia contemporânea brasileira, dentro da qual Orides Fontela, se estivesse viva, por certo ainda estaria a seguir sua trajetória literária como uma voz da maior importância para as novas gerações de poetisas, principalmente do gênero feminino. Nesse sentido, para os organizadores de *O Nervo do Poema*: “[...] o conjunto de poemas aqui reunido procurou refletir a importância da produção de mulheres que, como Orides, vêm trazendo inovações importantes para a poesia brasileira contemporânea, e em particular para suas relações com o pensamento.” (LAVELLE; BRITTO, 2018, p. 14).

Verificamos, nesse conjunto variado de poemas, incluindo inéditos em livros, tanto releituras como influências e homenagens explícitas à obra de Orides Fontela. Alguns deles falam diretamente sobre a sua poesia, e há outros que apresentam no seu aspecto formal semelhanças com a construção da escrita oridiana; ou há, ainda, aqueles que parecem seguir, por meio de uma abordagem temática, algo similar ao da poética praticada por Orides. Vemos, inclusive, poemas que fogem a qualquer tema ou forma poética oridiana, mas que não deixam de ser por si mesmos interessantes, belos, ou de abrigar algum fundo filosófico em seus versos. Quem conhece relativamente a obra da poeta, detectará com certa facilidade os poemas que mais se aproximam de uma poética oridiana ou que dialogam com essa poética de modo mais direto. Cabe à vivência literária e à sensibilidade de quem lê captar as sutilezas intertextuais contidas nessas releituras.

Entre tantos bons poemas, citaremos, a seguir, alguns que são significativos no que tange à assimilação temática da poética oridiana, não obstante, no seu aspecto estrutural, fujam, vez ou outra, das características formais mais comuns praticadas por Orides, como por exemplo: “Um jardim para Orides”, de Ana Martins Marques; “Espelho”, de Patrícia Lavelle”; “Estrelas”, de Paula Glenadel; “cartilha dos bichos, com teia ao fundo”, de Marília Garcia; “Heranças”, de Heitor Ferraz Mello; “Desencontros”, de Tarso de Melo; “A Delicadeza é uma aranha branca”, de Mônica de Aquino; “Cinco peças para o silêncio”, de Cláudia Roquette-Pinto; “Loa para um dia a mais”, de Ricardo Aleixo.

Destacaremos, ainda, quatro poemas que exemplificam perfeitamente essas releituras contemporâneas da poesia de Orides Fontela, observando-se que é preciso que cada uma/um de nós escolha os seus poemas preferidos nessa sugestiva antologia poética, pois, embora o estudo da literatura envolva aspectos técnicos e conhecimento científico, por outro lado, como qualquer leitora/leitor comum, simplesmente temos nossas preferências. No que diz respeito à obra de Orides Fontela, e de qualquer outra/outro poeta de nossa predileção, pode-se dizer que essas identificações literárias também acontecem em nível afetivo, e, sem dúvida, essas leituras somam-se às nossas vivências pessoais e aos nossos percursos intelectuais, sobretudo no aspecto filosófico e existencial. Os poemas “embaralhar”, de Katia Maciel, e “Impossível”, de Simone Brantes, chamam a atenção pela aproximação estética com a poesia oridiana, especialmente no que diz respeito à forma, pelas construções sintáticas breves e limpas, e também por aquilo que expressam poeticamente, porque carregam em seu campo

semântico, na escolha lexical econômica, sentidos e significados que remetem à restrita cartela de temas oridianos: o primeiro, destaca-se pelo caminho da abstração lógica e pelo apelo ao sentido da audição, enfatizando o vocábulo “silêncio”, muito utilizado por Orides; o segundo, pela relação criada com o mundo exterior, mais físico e palpável, pelo qual se busca ativar sensorialmente a visualidade e o paladar. O outro par de poemas a ser destacado também possui características oridianas, de cujos textos parecem emergir tanto a essência lírica da poesia de Orides Fontela quanto a figura da própria poeta. Trata-se do poema “Vazio”, de Masé Lemos, e “Orides”, de Age de Carvalho.

Encontramos em *O Nervo do Poema*: antologia para Orides Fontela, uma publicação interessante e bastante relevante dentro do nicho literário das antologias poéticas, que atualiza o legado da grande poeta paulista, ainda desconhecida do público leitor comum, além de servir como incentivo à formação de novas(os) leitoras(es) da poesia oridiana. Ao mesmo tempo, essa antologia traz um recorte inteligente da produção contemporânea brasileira no gênero da poesia, pautado pelo frutífero diálogo intertextual com a filosofia, no qual um elenco de poetas majoritariamente feminino ganha merecido destaque.

*Data de submissão: 29/01/2021*

*Data de aprovação: 02/03/2021*